

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

leonardo.vieceli@zerohora.com.br

# “Tudo depende do desenho”, diz especialista sobre CPMF

A possível criação de um imposto nos moldes da antiga CPMF provoca debates acalorados no país. A expectativa é de que a contribuição apareça na proposta de reforma tributária do ministro da Economia, Paulo Guedes. O novo imposto atingiria transações financeiras digitais e serviria para compensar a perda de arrecadação com a desoneração da folha de pagamentos de empresas. O projeto deve ser entregue por Guedes ao Congresso na terça-feira.

Diretor do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF), o tributarista Eurico Santi adota cautela ao avaliar o assunto. O especialista considera “muito difícil” falar em impactos de uma

nova CPMF no momento. Ele lembra que, por um lado, a medida poderia gerar taxação em cascata ao longo de uma cadeia produtiva. Mas, ao mesmo tempo, poderia resultar em um imposto “mais simples de ser instituído”.

– Tudo vai depender do desenho – diz.

– Mas me parece legítimo o pleito do Guedes. Se ele conseguir instituir esse imposto e desonerar a folha de pagamentos, poderá incentivar o emprego – acrescenta.

O CCiF é idealizador de uma das duas propostas de reforma tributária que já estão no Congresso. O projeto do centro prevê a criação de um imposto único sobre bens e serviços. Existe expectativa de que o texto de Guedes

seja complementar aos que já estão em debate entre parlamentares.

– Não conhecemos até o momento o projeto do governo. É uma coisa interna ainda – relata Santi. – Estamos convivendo com o mesmo sistema tributário desde que Pelé e Garrincha marcavam gols. Foi construído para um momento que não existe mais. A economia está arrasada, e precisamos recriar o ambiente de negócios – completa.

Santi afirma que ainda não avaliou de maneira detalhada a proposta de reforma tributária do governo gaúcho. Mas entende que a ideia de simplificar a cobrança de impostos, uma promessa do governador Eduardo Leite, pode atrair investimentos.

## Liquidação

O Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) formalizou ao presidente Jair Bolsonaro a decisão de liquidar a Ceitec, empresa de microeletrônica sediada em Porto Alegre. A medida foi publicada no Diário Oficial da União na sexta-feira. O texto indica que o PPI “opina favoravelmente pela dissolução societária” da companhia pública. Ou seja, o documento serve para reforçar a posição do órgão a respeito do futuro da empresa. A partir de agora, as discussões do governo têm de avançar até uma definição de Bolsonaro.

No texto, o PPI também recomenda ao presidente a “publicização” de atividades da Ceitec. A expressão, na prática, representa a possibilidade de criação de uma organização social (OS) – tipo de associação privada que pode receber subvenção do Estado para prestar serviços. A OS serviria para preservar ao menos parte das operações e do patrimônio intelectual. Mesmo assim, fontes que acompanham o assunto veem incertezas na capacidade de manutenção de talentos no Estado.

## Nova tentativa

Uma novela que se arrasta por anos pode ter novos desdobramentos em breve. Trata-se de um projeto de cerca de R\$ 3 bilhões que envolve usina termoeletrônica e terminal de regaseificação em Rio Grande.

Em junho, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) rejeitou pedido de revisão no contrato e cancelou a outorga do empreendimento. Ou seja, derrubou a autorização para execução das obras. Agora, começa a surgir uma articulação na esfera política para que o investimento, enfim, saia do papel, mas em novas condições.

Na quinta-feira, o senador Lasier Martins (Podemos-RS) tratou do assunto, em videoconferência, com o Ministério de Minas e Energia. O deputado estadual Fábio Branco (MDB) também participou. Conforme Lasier, um investidor estrangeiro teria demonstrado interesse em assumir o projeto, que precisaria ser redesenhado.

### GAÚCHAZH

Leia outras colunas em [gauhazh.com/martasfredo](http://gauhazh.com/martasfredo)

## FUTURO NO RADAR

Duas empresas de Porto Alegre se uniram para ampliar o portfólio de serviços. Juntas, a Ilegra, de design, inovação e software, e a Inbenta, de inteligência artificial, estão auxiliando outros negócios na criação e na atualização de seus canais digitais.

Recentemente, criaram um mecanismo de busca para o site da seguradora Porto Seguro. As duas empresas já contavam com nomes reconhecidos em suas carteiras de clientes. A Ilegra foi responsável por desenvolver a Bia, assistente virtual do Bradesco. Já a Inbenta está à frente da criação da Gal, assistente virtual da Gol.

**O BANRISUL LIBEROU ATÉ O MOMENTO R\$ 103 MILHÕES EM CRÉDITO DO PRONAMPE, EM 2,2 MIL OPERAÇÕES. OUTROS R\$ 227 MILHÕES ESTÃO EM ANÁLISE. O PROGRAMA É VOLTADO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.**

## CULTURA HOME OFFICE



ARQUIVO PESSOAL

### “Pandemia testou capacidade de adaptação”

A crise do coronavírus acelerou tendências e testou a capacidade de adaptação dos negócios. Essa é a avaliação de Fernando Marchet, CEO da Bateleur Assessoria Financeira. Com sede em Porto Alegre, a empresa é especializada em fusões e aquisições, além de prestar consultoria de gestão. Marchet também atua como vice-presidente e coordenador da divisão de economia da Federasul.

Atuamos com companhias de diferentes setores da economia. Algo muito diverso.”

#### Aprendizado

“A gente vai, provavelmente, ter um bom período até a recuperação. Há muita incerteza. Sabíamos que algumas coisas já eram tendências, como digitalização e uso de canais remotos. Isso vinha acontecendo. A pandemia acelerou processos e testou a capacidade de rápida adaptação. A resposta, em geral, foi boa.”

#### Novo normal

“Tenho dúvida quanto à ideia de que o novo normal será totalmente diferente. O ser humano gosta de interações. Talvez, alguns protocolos mudem, e os governos enxerguem a importância de se trabalhar com precaução. A sociedade vai utilizar ferramentas diferentes, aproveitar evoluções tecnológicas, mas não acredito que as pessoas não vão ter relações no trabalho.”

#### Reflexões

“Na minha carreira, tenho de fazer esforço grande para me lembrar das poucas vezes em que consegui almoçar em casa com minha esposa. Temos uma filha pequena, de três anos. Sentir-se perto dos familiares dentro de casa e dedicar tempo àquelas pessoas de que você gosta são grandes lições. Não vejo meus pais desde o Carnaval. Eles ficaram totalmente protegidos, são do grupo de risco. Sinto muita falta deles. Vejo a falta que eles também sentem.”

#### Isolamento

“Inicialmente, fiquei 100% em casa. Agora, tenho feito um pouco de trabalho no escritório e outra parte em casa. Depende muito do dia. Já usávamos muito o trabalho a distância. Logo depois do Carnaval, quando houve a sinalização de que tinha alguma coisa errada, olhamos para as condições de tecnologia da casa de cada um dos colaboradores. Quando paramos, em março, todos já estavam basicamente preparados para fazer o trabalho remoto. Depois, fomos voltando aos poucos.”

#### Lazer

“Acho engraçado quando vejo na televisão pessoas com tempo livre para fazer comida, ler muitos livros, ver vários filmes. Não foi meu caso. O espaço livre não aumentou. Diminuiu. Gosto de ler bastante, é uma rotina. Então, consegui continuar lendo alguns livros, mas não consegui me dedicar a leituras adicionais. Tivemos de dedicar bastante tempo a tudo que está acontecendo, até por conta do tipo de trabalho que fazemos.”